



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V ESCRITOR JOSÉ LINS DO REGO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

**ANA CÁSSIA SOARES TEIXEIRA**

**AÇÃO CULTURAL DIGITAL NOS ARQUIVOS PÚBLICOS DAS CAPITAIS DA  
REGIÃO NORDESTE DO BRASIL**

**JOÃO PESSOA  
2024**

ANA CÁSSIA SOARES TEIXEIRA

**AÇÃO CULTURAL DIGITAL NOS ARQUIVOS PÚBLICOS DAS CAPITAIS DA  
REGIÃO NORDESTE DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado Coordenação do Curso Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dra. Manuela Eugênio Maia.

**JOÃO PESSOA**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T266a Teixeira, Ana Cassia Soares.  
Ação cultural digital nos arquivos públicos das capitais da região nordeste do Brasil [manuscrito] / Ana Cassia Soares Teixeira. - 2024.  
35 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Manuela Eugênio Maia, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA. "

1. Ação cultural. 2. Difusão cultural digital. 3. Arquivo público. 4. Região Nordeste. I. Título

21. ed. CDD 025.4

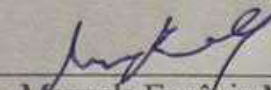
ANA CÁSSIA SOARES TEIXEIRA

**AÇÃO CULTURAL DIGITAL NOS ARQUIVOS PÚBLICOS DAS CAPITAIS DA  
REGIÃO NORDESTE DO BRASIL**

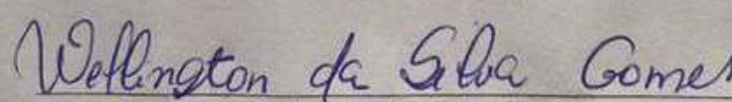
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

Aprovada em: 29/06/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Manuela Eugênio Maia (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Dra. Jacqueline Echeverría Barrancos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Dr. Wellington da Silva Gomes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, à minha avó Rosa (in memoriam), à minha tia Marisa e à minha orientadora, por todo o apoio, companheirismo e carinho, DEDICO.

“Somente é passível de valorização aquilo que se conhece manter uma relação e entende a importância para a memória, história e identidade. Por isso, é tão importante que os arquivos estabeleçam programas e ações sistemáticas de divulgação de seu acervo através de ações culturais e educativas (Coitinho, 2018, p. 3).”

## LISTA DE TABELAS

<b>Quadro 1</b> - Cadastro de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos e do Diretório Brasil de Arquivos das Capitais Nordestinas .....	17
<b>Gráfico 1</b> - Funcionamento dos Sites Analisados .....	22
<b>Gráfico 2</b> - Comunicação Com os Arquivos Públicos das Capitais Nordestinas.....	23
<b>Gráfico 3</b> - Arquivos Públicos das Capitais Nordestinas : Respondentes e Não Respondentes .....	23
<b>Gráfico 4</b> - Arquivos Públicos Das Capitais Nordestinas que Possuem Serviços Editoriais,Difusão Cultural e Educativos .....	24

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 AÇÃO CULTURAL NOS ARQUIVOS.....</b>	<b>11</b>
<b>3 CADASTRO NACIONAL DE ENTIDADE CUSTODIADORA DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS E NO DIRETÓRIO BRASIL DE ARQUIVOS E AS AÇÕES CULTURAIS DIGITAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>4 A PROMOÇÃO DE AÇÕES CULTURAIS DIGITAIS E SEUS SERVIÇOS NOS ARQUIVOS PÚBLICOS DAS CAPITAIS NORDESTINAS.....</b>	<b>22</b>
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>



# **AÇÃO CULTURAL DIGITAL NOS ARQUIVOS PÚBLICOS DAS CAPITAIS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL**

## **DIGITAL CULTURAL ACTION IN THE PUBLIC ARCHIVES OF THE CAPITALS OF THE NORTHEAST REGION OF BRAZIL**

Ana Cássia Soares Teixeira <sup>\*1</sup>

### **RESUMO**

Faz-se necessário compreender a importância das ações culturais em âmbito editorial, educativo e de difusão cultural dentro das unidades de informação. Esses espaços poderiam ser visitados virtualmente e, assim, ampliar seu escopo quanto ao seu papel social, educacional e cultural. Essa presente investigação teve o objetivo geral de apresentar a ação cultural digital nos arquivos públicos das capitais da região nordeste do Brasil. Como objetivos específicos, buscou-se: conceituar e contextualizar as ações culturais brasileiros, tipificar os serviços inerentes a essa atividade arquivística, listar as instituições arquivísticas públicas das capitais do nordeste brasileiro que constam no Cadastro Nacional de Entidade Custodiadora de Acervos Arquivísticos e no Diretório Brasil de Arquivos e analisar essa realidade nos serviços de ação cultural digital oferecidos nesses arquivos públicos, enquanto função arquivística e social. A pesquisa foi de natureza exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. Como resultados, observou-se que os arquivos públicos das capitais nordestinas, em sua grande maioria, não trabalham com atividades voltadas para difusão cultural digital, mesmo com a pós-pandemia; que a internet foi uma ferramenta importante neste período como forma de comunicação, mas que os arquivos ainda se centram nas atividades de organização e de guarda, privando os arquivos de sua natureza cultural e social; que a administração necessita de implementar estratégias de marketing, através dos sites das instituições. Conclui-se que a difusão cultural digital pode ser usada como ferramenta para garantir a popularização e o acesso ao patrimônio documental dos arquivos para a relevância dos serviços de difusão. A falta de execução dessas políticas na prática arquivística, mesmo depois de um período pós-pandemia, demonstra a necessidade dos gestores públicos em revisar suas ações.

**Palavras-Chave:** ação cultural; difusão cultural digital; arquivo público; região Nordeste.

### **ABSTRACT**

It is necessary to understand the importance of cultural actions in editorial, educational and cultural dissemination within information units. These spaces could be visited virtually and, thus, expand their scope in terms of their social, educational and cultural role. This present investigation had the general objective of presenting digital cultural action in the public archives of the capitals of the northeast region of Brazil. As specific objectives, we sought to:

---

\* Graduada em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba.

conceptualize and contextualize Brazilian cultural actions, typify the services inherent to this archival activity, list the public archival institutions in the capitals of northeastern Brazil that appear in the National Registry of Entity Custodian of Archival Collections and in the Brazil Directory of Archives and analyze this reality in the digital cultural action services offered in these public archives, as an archival and social function. The research was exploratory and descriptive in nature with a qualitative approach. As a result, it was observed that the vast majority of public archives in northeastern capitals do not work with activities aimed at digital cultural dissemination, even post-pandemic; that the internet was an important tool in this period as a form of communication, but that archives still focus on organization and storage activities, depriving archives of their cultural and social nature; that the administration needs to implement marketing strategies through the institutions' websites. It is concluded that digital cultural diffusion can be used as a tool to guarantee the popularization and access to the archives' documentary heritage for the relevance of diffusion services. The lack of implementation of these policies in archival practice, even after a post-pandemic period, demonstrates the need for public managers to review their actions.

**Keywords:** cultural action; digital cultural dissemination; public archive; Northeast region.

## 1 INTRODUÇÃO

Observando o cenário atualmente, é perceptível o quanto a sociedade tem buscado cada vez mais a informação para diferentes objetivos a fim de produzir pesquisa científica, no auxílio do trabalho, na construção da sua identidade ou na comunicação. Em virtude do consumo de informação, é necessário pensar o arquivo como uma fonte relevante, que necessita de uma percepção de todos nós profissionais frente ao acervo arquivístico junto à instituição, no sentido de tornar os seus acervos visíveis à sociedade não apenas para um usuário específico, mas com o objetivo de abranger um público geral. Dessa forma, o arquivo pode difundir, através de ações e de ferramentas que possibilitam a disseminação dos seus serviços como fonte de difusão cultural e educativa, esses documentos, ampliando o seu papel para além de lugar de guarda.

A definição de arquivo, segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, “[...] é um conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independente da natureza dos suportes” (Arquivo Nacional, 2005, p. 27). Assim, os arquivos são organismos vivos que dispõem de uma riqueza informacional, composto por documentos que contam a história de uma determinada sociedade criada a partir de diferentes épocas e suportes, que podem ser exploradas como fonte de pesquisa. Com isso, é necessário que haja a compreensão sobre a importância da difusão cultural dos arquivos para a sociedade.

No Brasil, a Lei Federal n. 8.159/1991, também nominada de Lei dos Arquivos, passa por revisão legal, sendo um dos marcos importantes na área da Arquivologia, em que se estabelece aos poderes públicos e privados o dever de fazer a gestão documental e a conservação dos documentos, desde o seu valor primário para fins administrativos e, em seguida, pelo seu valor secundário para fins de memória (Brasil, 1991).

Pode-se encontrar nos arquivos permanentes todo e qualquer documento que cumpriu seu valor com finalidades administrativas e, devido ao seu valor histórico, é recolhido e preservado, a fim de manter a memória da instituição ou da sociedade.

Desta forma, nos arquivos permanentes, para o qual amplia o seu escopo como agente de memória, há uma vasta quantidade de documentos que servem como fonte de informação. Para Cabral (2013, p.36-37), “[...] há várias atividades possíveis de difusão cultural em instituições arquivísticas, para o público, atraindo-o de forma que compreenda o arquivo como

espaço de coleta, de preservação, mas também como lugar de criação de conhecimentos e de lazer cultural”. Portanto, pode-se afirmar que a difusão, ou melhor esclarecendo, ação 12 cultural é uma das funções arquivística. Corroborando, de acordo com Carvalho (2021, p. 24), “[...] as ações e políticas de difusão adotadas por uma instituição são fundamentais para garantir que o patrimônio documental de um arquivo público tenha amplo alcance na comunidade em que o arquivo público está inserido”.

Neste sentido, faz-se necessário compreender a importância das ações culturais em âmbito editorial, educativo e de difusão cultural dentro das unidades de informação e que esses espaços sejam visitados virtualmente e, assim, cumprir o seu papel social, educacional e cultural.

Com a pandemia da Covid-19, novas formas de relações entre humanos passaram a existir na sociedade. Em março de 2020, com a chegada do corona vírus ao Brasil, foram adotadas mudanças recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para conter a proliferação da doença nos ambientes de interação, entre elas, a quarentena e o distanciamento social. Devido às medidas restritivas e preventivas, os espaços físicos foram fechados e as pessoas passaram a modificar as suas rotinas de trabalho, de estudo e de lazer, adaptando-se a uma nova realidade, como aulas remotas, e o trabalho em formato home office (Maia et al., 2023). Assim, a inclusão das tecnologias foi de suma importância nesse período, pois, possibilitou um leque de recursos digitais. Partindo desse contexto pandêmico, as instituições contemporâneas precisam estar à frente interagindo com seus usuários não apenas com visitas presenciais, mas, inovando a partir da comunicação e da interação acerca das ferramentas tecnológicas vivenciadas pela sociedade atual; a internet torna-se ponte fundamental entre o acervo arquivístico e a sociedade (Maia et al., 2021).

As ações culturais digitais foram impulsionadas nas unidades de informação, o que incluem os arquivos, em função das demandas reais num período pandêmico, a exemplo de algumas instituições brasileiras como o Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano, que guarda parte da história do estado de Pernambuco, disponibilizando virtualmente documentos como mapas, leis, jornais, livros e manuscritos. Também encontramos serviços culturais digitais no Arquivo Público do Estado do Piauí, composto em seu acervo de documentos dos séculos XVIII e XIX e de arquivos permanentes dos poderes judiciário e legislativo, periódicos, fotografias e livros. Por meio de ações culturais, há a possibilidade de aproximação de diversos grupos sociais com as unidades de informação, resultando na importância do arquivo enquanto instituição de memória e de cultura.

Tendo em vista essa realidade da temática abordada no contexto pós-pandemia, surgiu a necessidade de provocar a seguinte problemática: quais são os serviços dos arquivos públicos das capitais do nordeste brasileiro que promovem ações culturais digitais?

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa foi apresentar a ação cultural digital promovida nos arquivos públicos das capitais da região nordeste do Brasil. Como objetivos específicos, buscamos: conceituar e contextualizar as ações culturais brasileiros, tipificar os serviços inerentes a essa atividade arquivística, listar as instituições arquivísticas públicas das capitais do nordeste brasileiro que constam no Cadastro Nacional de Entidade Custodiadora de Acervos Arquivísticos (Codearq) e no Diretório Brasil de Arquivos (Dibrarq) e analisar essa realidade nos serviços de ação cultural digital oferecidos nesses arquivos públicos, enquanto função social.

Por fim, essa pesquisa é valiosa para a área profissional da pesquisadora, além de contribuir para a Arquivologia acerca da temática estudada, como um incentivo a mais de atrair atenção para o tema e a sua relevância no contexto social, educacional e cultural. Consideramos a importância da ação cultural digital nos arquivos públicos, a fim de possibilitar ampla visibilidade no seu papel social, dentro de uma sociedade cada vez mais tecnológica.

Quanto à estrutura do trabalho, apresentamos da seguinte forma: primeira seção constam a introdução com a apresentação do tema e a sua breve contextualização do tema abordado, objetivo geral, objetivos específicos e questão-problema; em seguida, apontamos a metodologia utilizada na pesquisa. A terceira seção é composta por conceitos norteadores acerca dos arquivos e da ação cultural digital. A quarta e a quinta seções referem-se às análises sobre o objeto e o seu resultado, e por último, as considerações finais e as referências

## **2 AÇÃO CULTURAL NOS ARQUIVOS**

O uso da internet e os meios de comunicação utilizados atualmente pela sociedade podem ser usados também como forma de ação cultural pelas unidades de informação para que auxiliem na visibilidade do arquivo. O seu uso pode ser mecanismo fundamental para atrair usuários. Com isso, é possível que o arquivo consiga ser visto para além de local de guarda, servindo também para fomentar o seu papel social como fonte rica de conhecimento tanto cultural e pedagógico (ou educativo). É importante ressaltar que “[...] outro fator importante que a internet e a difusão facilitam o acesso remoto ao acervo ou, ao menos, as informações sobre o acervo” (Carvalho, 2021, p. 28).

Conforme Simson (2004, p. 14), a memória é “[...] a capacidade humana de reter fatos e experiências do passado e retransmiti-los às novas gerações através de diferentes suportes empíricos (voz, música, imagem, texto etc.)”. A autora enfatiza a importância dos guardiões da memória, que existiam no passado, porém existente em algumas culturas, como na África, por exemplo, onde é delegado aos mais velhos o dever de transmitir às novas gerações as experiências e vivências os quais são fundamentais para seu grupo, e assim, são denominados como a sociedade da memória.

Atualmente, esse papel social é feito pelas instituições, que são os museus, os arquivos, as bibliotecas e os centros de memória como ressalta Simson (2004, p. 16), “[...] esse enorme volume de informações, nessas novas sociedades do esquecimento, instituições especialmente voltadas ao trabalho de coleta, seleção, organização, guarda, manutenção adequada e divulgação da memória de grupos sociais”.

A presença dos arquivos, das bibliotecas e dos museus são de suma relevância na construção social, política e cultural de uma sociedade, pois, nessas unidades de informação, é possível encontrar um leque de memórias construídas ao longo da história. Sobre as unidades de informação citados acima, os autores Silva, Pinho e Queiroz (2022) ressaltam que possuem funções orgânicas distintas, mas se assemelham no seu objetivo final, o de disponibilizar a informação para ser utilizada pelo usuário, e com isso, cumprem com o seu papel social.

O arquivo tem como função guardar os documentos, tornando disponíveis as informações mantidas sob a sua guarda, como discorre Carvalho (2021, p. 23), “[...] o arquivo possui diversas funções que visam preservar e dar acesso aos documentos, para tanto, conta com suas ações de criação, de aquisição, de classificação, de avaliação, de descrição, de conservação e de difusão, de forma que os documentos possam ser preservados e consultados sem dificuldades”.

Os arquivos permanentes são os custodiadores dos documentos que já cumpriram seu papel administrativo, ou seja, devido ao seu valor histórico são mantidos sob sua guarda. Assim, serve de apoio à cultura como fonte importante de pesquisa e contribui para o desenvolvimento educativo e social. Conforme nos apresenta Abreu (2017, p. 8),

[...] outra função dos arquivos permanentes são os serviços educativos e de difusão cultural. Embora tidos como secundários, são eles que dão caráter social ao arquivo. Difusão cultural em arquivos nada mais é que a disseminação das informações contidas nele, visando atrair mais usuários.

Partindo da premissa que a difusão é uma função arquivística e é parte final da função dos arquivos, Carvalho (2021) pontua que é fundamental ressaltar que todas as ações e políticas adotadas pelas instituições que custodiam os documentos são válidas para o amplo acesso e alcance sobre seu acervo. Sobre o arquivo como um espaço de difusão cultural, Bellotto (1991, p. 228) ressaltava que “[...] cabem ao serviço de difusão cultural duas vias contrárias de ação: a que lança elementos de dentro do arquivo para fora, procurando atingir um campo de abrangência cada vez mais amplo, e a que permite o retorno dessa mesma política, acenando com atrativos no recinto do arquivo”.

Devido às novas formas de interação e de comunicação na contemporaneidade, a internet é uma ferramenta que pode servir como ponte à qual aproxima instituição e novos usuários. Conforme Carvalho (2021, p. 55),

[...] dessa forma, além de disponibilizar os documentos e recursos informacionais e ser a principal ferramenta de gestão de documentos do Estado, o arquivo se torna também responsável por realizar essa aproximação do cidadão com a instituição e a melhor maneira de alcançar tal objetivo é através da difusão. Um arquivo, para ser valorizado, precisa antes ser conhecido e, atualmente, a internet é o meio mais fácil e acessível de divulgar uma instituição.

Assim como foi usada para diferentes contextos no período de isolamento social em virtude da pandemia, como, por exemplo, na área da educação que passou a adequar a nova realidade com as aulas remotas, “[...] o uso de plataformas digitais mediante o uso do Google Sala de Aula, [substitui], temporariamente, as aulas e o contato presenciais” (Maia et al., 2021, p. 204), os arquivos também foram estimulados a reorganizarem as suas práticas.

Segundo Bellotto (1991, p. 246-247), os serviços de difusão que situam os arquivos como ambientes sociais, são:

a) “serviços editoriais”, que constituem as publicações em meio impresso ou digital, como guias, catálogos e inventários;

b) “difusão cultural”, serviço responsável pelo desenvolvimento de atividades culturais com o fim de promover a construção do conhecimento, envolvendo atividades como exposições, promoção de concursos e palestras;

c) “serviços educativos”, que visam tornar o arquivo um espaço de extensão educativa, por meio de oficinas, visitas, cursos e atividades congêneres.

Quanto às ações que fazem parte da difusão, segundo Barbosa e Silva (2012, p. 45-47) estão a “[...] publicação de livros, periódicos, conteúdo de internet, exposições, a programação de palestras e cursos; a condução de visitas monitoradas na instituição; o atendimento a gru-

pos de alunos; a preparação de materiais didáticos; o oferecimento de oficinas pedagógicas com documentos de arquivo, entre outras. Os arquivos têm desenvolvido ações educativas e culturais como palestras, congressos, exposições entre outros”.

Porém, para Cabral (2012, p. 35), essas ações realizadas pelas instituições precisam ser feitas constantemente e não apenas em uma eventualidade, mas que seja “implementada como um programa sistemático”, visando a atrair o interesse as unidades de informação, criando uma ponte com a finalidade de aproximar o público em geral. Essas ações são de suma importância para o arquivo enquanto instituição, pois através dessas atividades é desempenhada a sua função social, que ainda é pouco explorada aqui no Brasil.

A Lei Federal 8.159/1991, que trata da política nacional dos arquivos públicos e privados, determina a obrigação do poder público fazer a gestão documental e a sua preservação, a fim de servir à administração e ao patrimônio cultural do país. De acordo com essa Lei Federal, são considerados arquivos públicos “[...] os conjuntos de documentos produzidos e recebidos, no exercício de suas atividades, por órgãos públicos de âmbito federal, estadual, do Distrito Federal e municipal em decorrência de suas funções administrativas, legislativas e judiciárias” (Brasil, 1991, on-line).

Os arquivistas, para além de guardar os documentos, é o profissional responsável por disponibilizá-los, exercendo um papel significativo nas ações no âmbito cultural. Coitinho (2018) ressalta em sua obra que não basta apenas disponibilizar os documentos sem que haja uma preocupação com a ação cultural dessas informações. A autora enfatiza que “[...] estabelecer ações educativas e de difusão cultural deve ser uma das preocupações essenciais de uma instituição de arquivo, da qual trata a Constituição ao estabelecer que é dever do Estado promover os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência e à pesquisa” (Coitinho, 2018, p. 9).

Sobre as novas realidades no universo digital, Araújo (2018, p. 15) afirma que:

[...] pensando no cenário pós-custodial no qual a Arquivística está inserida, a difusão em arquivos, principalmente agora com os documentos digitais, necessita de três componentes principais: usuários, conteúdo (acervo) e por fim as novas tecnologias, aliando esses três componentes às iniciativas de políticas arquivísticas por parte das instituições públicas, tem-se um cenário em construção, embasado na era da informação.

Desta forma, tanto a instituição quanto os profissionais à frente dos arquivos precisam estar conscientes das novas realidades contemporâneas e, principalmente, com os novos meios de registro e de interação.

Em consonância com Portella (2012, p. 31):



[...] difusão de acervos em ambiente virtual contribui para o processo de transferência de informação, conferindo maior visibilidade aos fundos documentais e aos serviços prestados pela instituição. Entre as formas de difusão disponíveis na Internet há a utilização de mídias sociais, as quais são ferramentas de comunicação de uso gratuito e de fácil entendimento. Porém, o uso dessas ferramentas como forma de difusão de arquivos deve ser planejado cuidadosamente, estabelecendo objetivos claros para garantir a eficácia do conteúdo disponibilizado.

No Brasil, os arquivos públicos realizam ações de difusão cultural e também educativa, tanto em eventos presenciais quanto por meios digitais, tema abordado por essa pesquisa. Conforme Coitinho (2018, p. 17),

[...] no ano de 2016, o Arquivo Nacional realizou pouco mais de quarenta mil atendimentos e recebeu cerca de dez mil visitas presenciais em ações de difusão do acervo, como visitas às exposições em sua sede, em exposições itinerantes e em visitas técnicas ao órgão. O acesso aos endereços eletrônicos institucionais do Arquivo Nacional recebeu quase três milhões de visitas ao longo daquele ano. Isso mostra o potencial crescente da Internet como um meio do cidadão chegar ao Arquivo Nacional e buscar informações.

A autora afirma que “[...] o Arquivo Nacional vem fazendo um uso crescente de todas as redes sociais disponíveis para que possa divulgar o seu acervo e aproximar o público do acervo arquivístico disponível na instituição, seja o pesquisador ou o cidadão comum” (Coitinho, 2018, p. 11). Esses números se multiplicaram desde o ano de 2016, tendo em vista que após as implementações acerca da difusão e as realizações das ações presenciais e também a utilização da internet, possibilitou essa aproximação do público com o arquivo. Outro ponto importante que autora pontua em sua pesquisa, são as exposições virtuais feitas pelo Arquivo Nacional, que qualquer usuário pode ter acesso mesmo não estando geograficamente próximo.

Por isso, é necessário compreender a importância que a difusão cultural digital traz a partir das suas ações realizadas nos arquivos com o objetivo de torná-lo visível, e através da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação, criar interações com a sociedade, atingindo um alvo maior de busca por meio das ferramentas digitais.

### **3 CADASTRO NACIONAL DE ENTIDADE CUSTODIADORA DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS E NO DIRETÓRIO BRASIL DE ARQUIVOS E AS AÇÕES CULTURAIS DIGITAIS**

O Conselho Nacional de Arquivos (Conarq, 2024) foi criado a partir da Lei Federal nº 8.159, de oito de janeiro de 1991, é um órgão vinculado ao Arquivo Nacional do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. Tem como finalidade definir a política nacional de arquivos públicos e privados, como órgão central de um Sistema Nacional de Arquivos (Sinar), o qual estabelece orientações como normativos, decretos e resoluções no âmbito das práticas arquivísticas no que diz respeito à gestão e preservação de documentos dos arquivos no Brasil. Também desenvolve ações técnico-científicas, como seminários, oficinas, workshops e cursos, além de servir como fonte de informação sobre o que tange os arquivos, suas publicações técnicas é referência no território nacional e na América Latina (Brasil, 1991).

Quanto aos serviços que compõe o Conarq (2024b) estão:

a) Cadastro Nacional de Entidade Custodiadora de Acervos Arquivísticos (Codearq): é um cadastro com todas as instituições que possuem acervos arquivístico e recebem um código em consonância com a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade);

b) consulta as entidades custodiadoras de acervos arquivísticos cadastradas: local onde se encontram informações das instituições cadastradas no Codearq, a saber, nome da instituição, endereço, telefone, e-mail, ano de criação, vinculação administrativa, caracterização do acervo e condições de acesso aos documentos;

c) declaração de interesse público e social: local referente aos arquivos privados, pessoais ou institucionais que declararam seus acervos documentais de interesse público e social;

d) denúncia de situações de descasos, roubos e comercialização de documentos públicos através de leilões: local onde o usuário preenche os dados em relação à denúncia, caso não queira se identificar pode ser de forma anônima.

Quanto ao Diretório Brasil de Arquivos (Dibrarq), mantida pelo Arquivo Nacional, é uma base de dados com informações sobre pessoas e instituições que guardam e preservam acervos arquivísticos em todo o Brasil (Arquivo Nacional, 2024). Entre os seus serviços, destacamos o de fornecer ao público geral informações descritivas sobre todas as entidades custodiadoras que possuem cadastro de Codearq junto ao Conarq e também os acervos das entidades custodiadoras que integram a Rede Dibrarq, a nível de fundo/coleção.

Esse levantamento foi realizado entre os dias três e oito de novembro de 2023; utilizamos dos dados disponibilizados no Codearq e complementamos com os dados do Dibrarq; em ambos, constam cadastradas as entidades custodiadoras de acervos arquivísticos que por meio dos sites dos Conarq (2024) e do Arquivo Nacional (2024), respectivamente. Nesses sites, estão disponibilizadas as informações das instituições cadastradas referentes aos seus acervos, reunidos em seu respectivo estado da federação. O cadastro de entidades custodiadoras de acervos arquivísticos foi instituído pela Resolução nº 28 do Conselho Nacional de Arquivos, publicada em dezessete de fevereiro de 2009; o Diretório Brasil de Arquivos surgiu a partir de diversos projetos do Arquivo Nacional junto com outras entidades com o intuito de divulgar informações sobre seus acervos, formando parceria.

No Quadro 1, seguem as unidades federativas do Nordeste cadastradas no Codearq e no Dibrarq:

**Quadro 1** - Cadastro de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos e do Diretório Brasil de Arquivos das Capitais Nordestinas

<b>Unidade federativa do nordeste brasileira: Alagoas, Maceió (capital)</b>		
<b>Entidade custodiadora</b>	<b>Site ou rede social ou contato</b>	<b>Serviços de ação cultural digitais oferecidos</b>
01 Arquivo Central da Universidade Federal de Alagoas	E-mail: <a href="mailto:arquivocentral.ufal@gmail.com">arquivocentral.ufal@gmail.com</a>	Não possui site; Não respondeu ao questionário
02 Arquivo Público de Alagoas	<a href="http://arquivopublico.al.gov.br/">http://arquivopublico.al.gov.br/</a> E-mail: <a href="mailto:alarquivopublico@gmail.com">alarquivopublico@gmail.com</a>	Não respondeu ao questionário; Exposição fotográfica, catálogos, divulgação de projetos, educação patrimonial
03 Instituto Federal de Alagoas	<a href="https://www2.ifal.edu.br/">https://www2.ifal.edu.br/</a> E-mail: <a href="mailto:arquivo@ifal.edu.br">arquivo@ifal.edu.br</a> ; <a href="mailto:protocolo@ifal.edu.br">protocolo@ifal.edu.br</a> Instagram: <a href="https://www.instagram.com/ifal.official/">https://www.instagram.com/ifal.official/</a> Facebook: <a href="http://facebook.com/ifal.official">http://facebook.com/ifal.official</a> Twitter: <a href="https://twitter.com/ifal_oficial">https://twitter.com/ifal_oficial</a> Youtube: <a href="https://www.youtube.com/channel/UC6MCJM2Pg-3YH7H-79fdwsg">https://www.youtube.com/channel/UC6MCJM2Pg-3YH7H-79fdwsg</a>	O arquivo não oferece serviço de difusão cultural
<b>Unidade federativa do nordeste brasileira: Bahia, Salvador (capital)</b>		
04 Arquivo Histórico Municipal de Salvador	<a href="http://www.arquivohistorico.salvador.ba.gov.br/">http://www.arquivohistorico.salvador.ba.gov.br/</a> E-mail: <a href="mailto:arquivo@academiadeletrasdabahia.org.br">arquivo@academiadeletrasdabahia.org.br</a>	Não respondeu ao questionário; Catálogos virtuais de assuntos cadastrados
05 Arquivo Público do Estado da Bahia – APEB	<a href="http://www.fpc.ba.gov.br/">http://www.fpc.ba.gov.br/</a> E-mail: <a href="mailto:apeb.fpc@fpc.ba.gov.br">apeb.fpc@fpc.ba.gov.br</a>	Não respondeu ao questionário; Exposições virtuais, divulgação de eventos
06 Auditoria da 6ª circunscrição da justiça militar	<a href="http://www.stm.jus.br/primeira-instancia/auditorias-militares">http://www.stm.jus.br/primeira-instancia/auditorias-militares</a> *E-mail: <a href="mailto:aud6@ftm.jus.br">aud6@ftm.jus.br</a> Coleta por ligação telefônica	Não respondeu ao questionário; Exposição virtual fotográfica e livros
07 Centro de Memória da Bahia	<a href="http://www.fpc.ba.gov.br">http://www.fpc.ba.gov.br</a> E-mail: <a href="mailto:cmb.fpc@fpc.ba.gov.br">cmb.fpc@fpc.ba.gov.br</a>	Não respondeu ao questionário;

		Exposições virtuais, divulgação de eventos
08 Diretoria de Artes Visuais e Multimeios	<a href="http://www.dimas.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=76">http://www.dimas.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=76</a> E-mail: cinematecadabahia@funceb.ba.gov.br	Não respondeu ao questionário; Divulgação de coleções de filmes, de roteiros e de periódicos (catálogos, boletins, e jornais)
09 Empresa Gráfica da Bahia	<a href="http://www.egba.ba.gov.br/">http://www.egba.ba.gov.br/</a> E-mail: thiago.lopes@egba.ba.gov.br	Não respondeu ao questionário; Divulgação de publicação de livros e Diário Oficial online
10 Fundação Mario Leal Ferreira	<a href="http://www.fmlf.salvador.ba.gov.br/">http://www.fmlf.salvador.ba.gov.br/</a> E-mail: biblioteca.fmlf@salvador.ba.gov.br	Não respondeu ao questionário; Não consta no site
11 Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região	<a href="https://www.trt5.jus.br/">https://www.trt5.jus.br/</a> E-mail: biblioteca1@trt5.jus.br	Não respondeu ao questionário; Publicações de revista
12 Tribunal Regional do Trabalho 19ª Região - Setor de Gestão documental	<a href="https://groups.google.com/a/trt19.jus.br/g/sgd?hl=pt-BR">https://groups.google.com/a/trt19.jus.br/g/sgd?hl=pt-BR</a> E-mail: sgd@trt19.jus.br	Não possui site; Não respondeu ao questionário
<b>Unidade federativa do nordeste brasileira: Ceará, Fortaleza (capital)</b>		
13 Arquivo Público do Estado do Ceará	E-mail: marcio.porto@secult.ce.gov.br	Não possui site; Não respondeu ao questionário
14 Auditoria da 10ª Circunscrição Judiciária Militar	<a href="http://www.stm.jus.br/primeira-instancia/auditorias-militares">http://www.stm.jus.br/primeira-instancia/auditorias-militares</a> *E-mail: aud10@stm.jus.br Coleta de dados feita por ligação telefônica	Não respondeu ao questionário; Não consta no site
15 Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Ceará, Piauí e Maranhão – FETRANS	<a href="http://www.fetrans.org.br">www.fetrans.org.br</a> E-mail: centrocultural@fetrans.org.br	Não respondeu ao questionário; Catálogo de memorial fotográfico
16 Núcleo de Documentação e Laboratório de Pesquisa Histórica do Departamento de História da Universidade Federal do Ceará	<a href="https://nudochistoria.ufc.br">https://nudochistoria.ufc.br</a> E-mail: nudoc@ufc.br	Não respondeu ao questionário; Divulgação de projetos e de eventos
17 Tribunal Regional Eleitoral do Ceará	<a href="http://www.tre-ce.jus.br">www.tre-ce.jus.br</a> *E-mail: coapa@tre-ce.jus.br Pesquisa no Dibrarq	Não respondeu ao questionário; Oferece cursos online
18 Universidade Federal do Ceará	<a href="https://www.ufc.br/">https://www.ufc.br/</a> *E-mail: cpad@ufc.br Pesquisa no Dibrarq	Não respondeu ao questionário; Não consta no site
<b>Unidade federativa do nordeste brasileira: Maranhão, São Luís (capital)</b>		
19 Arquivo da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão	<a href="http://www.saude.ma.gov.br">http://www.saude.ma.gov.br</a> E-mail: arquivos@saude.ma.gov.br	Não respondeu ao questionário; Não consta no site
20 Arquivo Judiciário Desembargador Milson de Souza Coutinho – TJMA	<a href="http://www.tjma.jus.br/tj/arquivo">www.tjma.jus.br/tj/arquivo</a> E-mail: coarquivo@tjma.jus.br	Site em manutenção; Não respondeu ao questionário
21 Arquivo Público do	<a href="https://cultura.ma.gov.br/">https://cultura.ma.gov.br/</a>	Não respondeu ao questionário

Estado do Maranhão	E-mail: apem@cultura.ma.gov.br	nário; Não consta no site
22 Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão	<a href="http://www.tjma.jus.br/">http://www.tjma.jus.br/</a> E-mail: biblioteca@tjma.jus.br	Não respondeu ao questionário; Não consta no site
23 Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão	E-mail: sedoc@tre-ma.jus.br	Não possui site; Não respondeu ao questionário
24 Universidade Estadual do Maranhão	<a href="https://www.uema.br">https://www.uema.br</a> E-mail: cristianegaspar@proplad.uema.br	Cursos EAD, oficinas remotas, cursos e atividades congêneres de modo online e catálogos online
<b>Unidade federativa do nordeste brasileira: Paraíba, João Pessoa (capital)</b>		
25 Arquivo dos Governadores Fundação Casa de José Américo	<a href="https://fcja.pb.gov.br/">https://fcja.pb.gov.br/</a> E-mail: fcja@fcja.pb.gov.br Instagram: <a href="https://www.instagram.com/fundacaocasadejose/">https://www.instagram.com/fundacaocasadejose/</a> Facebook: <a href="https://www.facebook.com/FundacaoCasaDeJoseAmerico">https://www.facebook.com/FundacaoCasaDeJoseAmerico</a> Youtube: <a href="https://www.youtube.com/@fundacaocasadejoseamerico1277">https://www.youtube.com/@fundacaocasadejoseamerico1277</a>	Exposições online, palestras por meio do uso de lives ou de canais de transmissão como YouTube ou Facebook, visitas remotas e cursos e atividades congêneres de modo online
26 Arquivo Público do Estado da Paraíba	E-mail: apepbdiretoria@gmail.com	Não possui site; Não respondeu ao questionário
27 Gerência Operacional de Arquivo e Documentação da Paraíba	E-mail: apepbdiretoria@gmail.com Telefone: 55 (83) 3211-6260 (Telefone desatualizado)	Não possui site; Não respondeu ao questionário
28 Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos	<a href="http://www.cchla.ufpb.br/ncdh">http://www.cchla.ufpb.br/ncdh</a> E-mail: <a href="mailto:ncdh@cchla.ufpb.br">ncdh@cchla.ufpb.br</a>	Não respondeu ao questionário; Não consta no site
29 Superintendência Regional do Trabalho e Emprego na Paraíba	<a href="http://www.mte.gov.br">http://www.mte.gov.br</a> E-mail: andreia.vieira@mte.gov.br	Não respondeu ao questionário; URL não encontrada
30 Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba	<a href="https://www.tre-pb.jus.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/gestao-documental/gestao-documental">https://www.tre-pb.jus.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/gestao-documental/gestao-documental</a> E-mail: sedoc@tre-pb.jus.br	Não respondeu ao questionário; Não consta no site
31 Universidade Federal da Paraíba – Arquivo Central	<a href="http://www.ufpb.br/arquivocentral">www.ufpb.br/arquivocentral</a> E-mail: arquivocentral@reitoria.ufpb.br	Não respondeu ao questionário; Não consta no site
<b>Unidade federativa do nordeste brasileira: Pernambuco, Recife (capital)</b>		
32 Arquivo da Faculdade de Direito do Recife	<a href="https://www.ufpe.br/arquivocj">https://www.ufpe.br/arquivocj</a> E-mail: arquivo.fdr@ufpe.br Facebook: <a href="https://www.facebook.com/arquivofdr">https://www.facebook.com/arquivofdr</a> Instagram: <a href="https://www.instagram.com/arquivo.fdr/">https://www.instagram.com/arquivo.fdr/</a>	Exposições online, cursos e atividades congêneres de modo online e catálogos online
33 Arquivo Geral do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco	<a href="http://www.tjpe.jus.br/judiciario/didoc/Arquivo/conceito.shtml">http://www.tjpe.jus.br/judiciario/didoc/Arquivo/conceito.shtml</a> E-mail: arquivo.geral@tjpe.jus.br	Não respondeu ao questionário; URL não encontrada
34 Arquivo Público Estadual Jordão Emericiano	<a href="http://arquivopublico.pe.gov.br/">http://arquivopublico.pe.gov.br/</a> E-mail: apeje@casacivil.pe.gov.br	Não respondeu ao questionário; Catálogos online
35 Assistência de Preservação do Patrimônio Histórico do Legislativo	<a href="https://www.alepe.pe.gov.br/home/">https://www.alepe.pe.gov.br/home/</a> E-mail: patrimoniohistorico@alepe.pe.gov.br	Não respondeu ao questionário; Página não encontrada

36 Auditoria da 7ª Circunscrição da Justiça Militar	<a href="https://www.stm.jus.br/">https://www.stm.jus.br/</a> *E-mail: Não consta email no cadastro Telefone: 55 (81) 3224-6230 / 55 (81) 3224-6790 (telefones desatualizados)	Não consta e-mail no cadastro; Não respondeu ao questionário Não consta no site
37 Conselho Regional de Nutricionista	<a href="https://www.crn6.org.br/">https://www.crn6.org.br/</a> E-mail: <a href="mailto:arquivo1@crn6.org.br">arquivo1@crn6.org.br</a>	Não respondeu ao questionário; Não consta no site
38 Consórcio Grande Recife de Transportes Metropolitanos	<a href="http://www.granderecife.pe.gov.br/web/grande-recife">www.granderecife.pe.gov.br/web/grande-recife</a> E-mail: <a href="mailto:fittipaldi@granderecife.pe.gov.br">fittipaldi@granderecife.pe.gov.br</a>	Não respondeu ao questionário; Não consta no site
39 Museu da Imagem e do Som de Pernambuco	E-mail: <a href="mailto:fundarpe.dgeq@gmail.com">fundarpe.dgeq@gmail.com</a>	Não possui site; Não respondeu ao questionário
40 Museu do Homem do Nordeste	<a href="http://www.fundaj.gov.br/index.php">http://www.fundaj.gov.br/index.php</a> E-mail: <a href="mailto:estudos.munhe@fundaj.gov.br">estudos.munhe@fundaj.gov.br</a>	Não respondeu ao questionário; URL não encontrada
41 Projeto Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife	<a href="https://www.ufpe.br/memoriafdr">https://www.ufpe.br/memoriafdr</a> E-mail: <a href="mailto:memoria.fdr@ufpe.br">memoria.fdr@ufpe.br</a>	Site em manutenção; Não respondeu ao questionário
42 Secretaria da Fazenda Estadual de Pernambuco	<a href="http://www.sefaz.pe.gov.br">http://www.sefaz.pe.gov.br</a> E-mail: <a href="mailto:cesareia.sales@sefaz.pe.gov.br">cesareia.sales@sefaz.pe.gov.br</a>	Não respondeu ao questionário; Não consta no site
43 Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco	<a href="https://www.tre-pe.jus.br/">https://www.tre-pe.jus.br/</a> E-mail: <a href="mailto:arquivo@tre-pe.jus.br">arquivo@tre-pe.jus.br</a>	Não respondeu ao questionário; Não consta no site
44 Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região – Memorial da Justiça do Trabalho	<a href="http://www.trt6.gov.br">http://www.trt6.gov.br</a> E-mail: <a href="mailto:mgs1@trt6.gov.br">mgs1@trt6.gov.br</a>	Não respondeu ao questionário; Não consta no site
<b>Unidade federativa do nordeste brasileira: Piauí, Teresina (capital)</b>		
45 Arquivo Público do Estado do Piauí	<a href="http://www.arquivopublico.pi.gov.br/index.php">http://www.arquivopublico.pi.gov.br/index.php</a> E-mail: <a href="mailto:arquivopublicodopiaui@gmail.com">arquivopublicodopiaui@gmail.com</a>	Não respondeu ao questionário; Exposição virtual
46 Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Piauí	E-mail: <a href="mailto:diconpi@saude.gov.br">diconpi@saude.gov.br</a>	Não possui site; Não respondeu ao questionário
47 Tribunal Regional Eleitoral do Piauí	<a href="https://www.tre-pi.jus.br/">https://www.tre-pi.jus.br/</a> E-mail: <a href="mailto:arq@tre-pi.jus.br">arq@tre-pi.jus.br</a>	Não respondeu ao questionário; Não consta no site
48 Tribunal de Justiça do Estado do Piauí	<a href="http://www.tjpi.jus.br">http://www.tjpi.jus.br</a> E-mail: <a href="mailto:secretariageral@tjpi.jus.br">secretariageral@tjpi.jus.br</a>	Não respondeu ao questionário; Exposição fotográfica
49 Tribunal Regional do Trabalho da 22ª Região – Arquivo Geral	<a href="http://portal.trt22.gov.br">http://portal.trt22.gov.br</a> E-mail: <a href="mailto:sarq@trt22.jus.br">sarq@trt22.jus.br</a>	Não respondeu ao questionário; URL não encontrada
<b>Unidade federativa do nordeste brasileira: Rio Grande do Norte, Natal (capital)</b>		
50 Arquivo Público Estadual do Rio Grande do Norte	E-mail: <a href="mailto:arquivopublico@rn.gov.br">arquivopublico@rn.gov.br</a>	Não possui site; Não respondeu ao questionário
51 Laboratório de Imagens – LABIM	E-mail: <a href="mailto:labim_ufrn@yahoo.com.br">labim_ufrn@yahoo.com.br</a>	Não possui site; Não respondeu ao questionário
52 Memorial do Legislativo Potiguar	<a href="http://www.al.rn.gov.br/portal/memorial">www.al.rn.gov.br/portal/memorial</a> E-mail: <a href="mailto:memorial@al.rn.leg.br">memorial@al.rn.leg.br</a>	Não respondeu ao questionário; URL não encontrada

53 Memorial do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte	<a href="http://www.mprn.mp.br/memorial/principal.asp">http://www.mprn.mp.br/memorial/principal.asp</a> E-mail: <a href="mailto:memorial@mprn.mp.br">memorial@mprn.mp.br</a>	O arquivo não oferece serviço de difusão cultural; Página não encontrada
54 Tribunal Regional do Trabalho da 21ª Região	<a href="https://www.trt21.jus.br/">https://www.trt21.jus.br/</a> E-mail: <a href="mailto:sgdm@trt21.jus.br">sgdm@trt21.jus.br</a>	Não respondeu ao questionário; Visita virtual imersiva e acervo online
55 Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte	<a href="https://www.tre-rn.jus.br/">https://www.tre-rn.jus.br/</a> E-mail: <a href="mailto:sdp@tre-rn.jus.br">sdp@tre-rn.jus.br</a>	Não respondeu ao questionário; Não consta no site
56 Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	<a href="https://sistemas.ufrn.br/portal/PT/">https://sistemas.ufrn.br/portal/PT/</a> E-mail: <a href="mailto:arquivogeral@dgi.ufrn.br">arquivogeral@dgi.ufrn.br</a>	Palestras por meio do uso de lives ou de canais de transmissão como YouTube ou Facebook, cursos e atividades congêneres de modo online; Página não encontrada
<b>Unidade federativa do nordeste brasileira: Sergipe, Aracaju (capital)</b>		
57 Arquivo Geral do Judiciário de Sergipe	<a href="http://www.tjse.jus.br/arquivojudiciario/content/view/100/57/">http://www.tjse.jus.br/arquivojudiciario/content/view/100/57/</a> E-mail: <a href="mailto:arquivo@tjse.jus.br">arquivo@tjse.jus.br</a>	Não respondeu ao questionário; Amostra virtual de documentos
58 Arquivo Público de Aracaju	E-mail: <a href="mailto:arquivopublico@aracaju.se.gov.br">arquivopublico@aracaju.se.gov.br</a>	Não possui site; Não respondeu ao questionário
59 Arquivo Público do Estado de Sergipe	E-mail: <a href="mailto:apes@educ.se.gov.br">apes@educ.se.gov.br</a>	Não possui site; Não respondeu ao questionário
60 Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe	<a href="http://www.tre-se.jus.br/">http://www.tre-se.jus.br/</a> E-mail: <a href="mailto:sedoc@tre-se.jus.br">sedoc@tre-se.jus.br</a>	O arquivo não oferece serviços de difusão cultural digital

**Fonte** - Arquivo Nacional (2004) e Conarq (2024).

A partir desse quadro, seguimos com o envio do questionário realizado via Google-Forms e obtivemos os seguintes dados a partir das questões que envolvem os serviços arquivísticos, cujo o foco é a promoção de ações culturais digitais.

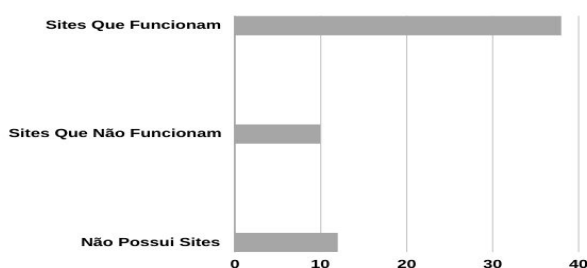
Não obstante, em função da fragilidade quanto ao retorno dos questionários, fizemos visita aos sites que constavam em ambos cadastros. Contudo, sem a obtenção de informações quanto à promoção de serviços de difusão, preenchemos no quadro do seguinte modo: “Não consta no site” ou “URL não encontrada”.

Cabe ressaltar que o uso do signo “\*E-mail” referem-se aos arquivos que não constavam tal informação no seu cadastro do Codearq, principal referência de fonte utilizada nesta pesquisa. Dessa forma, utilizamos as informações dispostas no Dibrearq, não obtendo sucesso em nenhum deles. Em outros casos, fizemos o contato através das ligações telefônicas.

## 4 A PROMOÇÃO DE AÇÕES CULTURAIS DIGITAIS E SEUS SERVIÇOS NOS ARQUIVOS PÚBLICOS DAS CAPITAIS NORDESTINAS

A partir do Quadro 1, que trata do levantamento realizado junto ao Cadastro de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos (Codearq) e do Diretório Brasil de Arquivos (Dibrarq) quanto aos serviços de difusão digitais oferecidos pelos arquivos públicos das capitais nordestinas (Brasil), obtivemos os seguintes dados:

**Gráfico 1 - Funcionamento dos Sites Analisados**



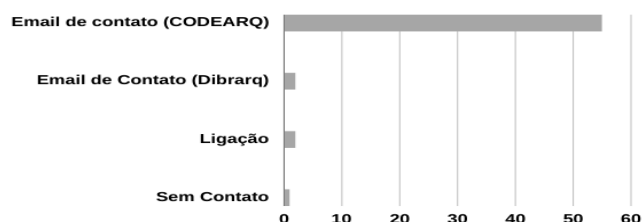
**Fonte** – Elaborado pela autora, 2024

Dos sessenta arquivos visitados, verificamos a seguinte situação acerca do funcionamento dos sites: trinta e oito (63%) deles funcionam, dez (17%) não funcionam, como por exemplo os sites que não constam ou URL não encontrada ou por motivo de manutenção, e doze (20%) arquivos não possuem sites.



No que se refere ao uso de canal de comunicação largamente disseminado, no caso do e-mail, obtivemos o Gráfico 2:

**Gráfico 2** - Comunicação Com os Arquivos Públicos das Capitais Nordestinas

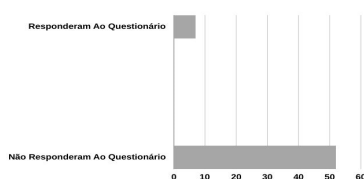


Fonte – Elaborada pela autora, 2024

No que se refere à comunicação entre os arquivos, três deles estavam sem e-mail em seu cadastro no Codearq e/ou no Dibrarq, no qual, dois deles, o contato foi por ligação telefônica com êxito, e apenas um foi sem sucesso devido aos dois telefones cadastrados estarem desatualizados (Quadro 1, item 36).

Assim, cabe salientar que, em cinquenta e quatro (90%) dos arquivos, constam e-mail nos cadastros. Cabe salientar, ainda, que dos cinquenta e nove questionários encaminhados por e mail, apenas sete (12%) responderam, conforme o Gráfico 3:

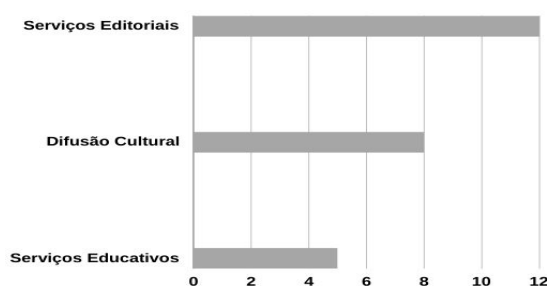
**Gráfico 3** - Arquivos Públicos das Capitais Nordestinas : Respondentes e Não Respondentes



Fonte – Elaborada pela autora, 2024

Nos resultados acima, obtivemos sete (12%) arquivos respondentes e cinquenta e dois (88%) não respondentes. Mesmo sem obter resposta da totalidade dos questionários, visitamos todos os sites e em doze arquivos (ver Quadro 1), encontramos a indicação de serviços de difusão digital. Assim, dos sessenta arquivos públicos pesquisados que se localizam nas capitais nordestinas e estão cadastrados no Codearq e/ou Dibrarq, dezoito (30%) elencaram os seguintes serviços de difusão digital, conforme o Gráfico 4:

**Gráfico 4** - Arquivos Públicos Das Capitais Nordestinas que Possuem Serviços Editoriais, Difusão Cultural e Educativos



**Fonte** – Elaborado pela autora, 2024

O gráfico acima, diz respeito ao resultado dos serviços de difusão cultural oferecidos pelos arquivos, dos quais doze trabalham os serviços editoriais, oito a difusão cultural e cinco serviços educativos.

Percebemos que os arquivos públicos das capitais nordestinas, em sua grande maioria, não trabalham com atividades voltadas para difusão cultural digital, mesmo com a pós-pandemia. Mesmo com ferramentas múltiplas, que a internet e as Tecnologias da Informação e Comunicação oportunizam, os arquivos ainda se centram, supomos, nas atividades de organização e de guarda, privando os arquivos de sua natureza cultural e social. Podemos, asseverar, ainda, que a administração necessita de implementar estratégias de marketing, através dos sites das instituições para disseminar suas ações culturais nos arquivos públicos do nordeste brasileiro (Madruga, 2018).

## 5 METODOLOGIA

No que tange aos procedimentos metodológicos, esse trabalho foi uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa.

Segundo Araújo (2018, p. 16), a abordagem qualitativa “[...] discute, correlaciona, interpreta situações, fatos, opiniões e conclui valores através de análise coerente [...], tornando possível a compreensão e a interpretação do pesquisador mediante situações adversas”.

Segundo Brasileiro (2013, p. 45), após o pesquisador definir os fins, deve-se definir os meios de investigação. Nesse estudo, utilizamos de pesquisa:

a) bibliográfica: para o levantamento bibliográfico desse estudo foram usadas referências para alcançar o seu objetivo, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dissertação, monografia, periódicos, artigos e livros. Conforme Brasileiro (2013, p. 45),

[...] é o primeiro passo de quase todas as pesquisas, sendo que algumas pesquisas são desenvolvidas exclusivamente por esse meio. Ela possibilita ao pesquisador e, posteriormente, ao leitor, tomar conhecimento, por meio de fontes primárias e secundárias, das principais concepções e descobertas no tema abordado;

Nesse trabalho, foi realizada busca na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) com os termos “difusão cultural digital” ou “ação cultural digital” e “arquivo público” ou “arquivos públicos”, obtendo apenas uma única referência, saber, Madruga (2018);

b) documental: por meio dos sites dos arquivos públicos analisados. A pesquisa documental refere-se ao “[...] estudo realizado quando há a necessidade de análise de documentos de primeira mão, ou seja, que ainda não foram analisados, e que possam contribuir para a realização da investigação proposta” (Brasileiro, 2013, p. 46). Em nosso caso, os documentos digitais disponibilizados em sites dos arquivos públicos das capitais nordestinas e a legislação acerca do universo arquivístico que aborda a questão das ações culturais;

c) levantamento de coleta de dados *in loco* e não participante: seleção da listagem dos arquivos públicos das capitais nordestinas brasileiras obtida no site do Cadastro Nacional de Entidade Custodiadora de Acervos Arquivísticos (Codearq) e, complementando os dados, buscamos por informações no Diretório Brasil de Arquivos (Dibrarq). O levantamento dos serviços de ação cultural foi realizado nas seguintes cidades: Aracaju (SE), Fortaleza (CE), João Pessoa (PB), Maceió (AL), Natal (RN), Recife (PE), Salvador (BA), São Luís (MA) e Teresina (PI);

d) questionário<sup>1</sup> aplicado por meio do GoogleForms com onze perguntas, sendo 4 abertas, 3 fechadas e 4 mistas, encaminhadas por e-mail na data de cinco de dezembro de 2023, finalizando a coleta das respostas no dia oito de janeiro de 2024.

Foram investigadas sessenta instituições arquivísticas públicas, localizadas nas capitais nordestinas brasileiras, das quais recolhemos cinquenta e oito informações, cujos dados foram coletados junto ao Cadastro Nacional de Entidade Custodiadora de Acervos Arquivísticos (Codearq), vinculado ao Conselho Nacional de Arquivos (Conarq). Completamos os dados de 02 organismos junto ao Diretório Brasil de Arquivos (Dibrarq), vinculado ao Arquivo Nacional (AN). O questionário não permite ao respondente que corrija ou reveja as suas respostas.

Do universo das instituições arquivísticas brasileiras, nossa amostra foi formada pelos arquivos públicos das capitais nordestinas brasileiras, optando por selecionar as informações disponíveis no Codearq do Conarq (2024) e no Dibrarq do Arquivo Nacional (2024).

Nesses cadastros, encontramos informações sobre instituições públicas e privadas que guardam e preservam documentos arquivísticos em cada unidade federativa do país. A partir de cada estado listado, fizemos a seleção dos arquivos públicos das capitais nordestinas. Uma a uma, realizamos o levantamento dos contatos (e-mail, telefones e redes sociais) e dos sites disponíveis acerca dos serviços de ação cultural digital oferecido por meio da descrição em forma de quadro. Verificando a incipiência dessas informações, aplicamos o questionário já descrito.

A análise dos resultados foi realizada por meio da leitura e da interpretação do tema estudado, a saber, os serviços arquivísticos que envolvam ações culturais em âmbito digital, e pela tabulação dos dados encontrados na realidade dos arquivos das capitais nordestinas do Brasil.

---

<sup>1</sup> Questões (disponibilizadas no link <https://forms.gle/18wMKyMHgKDy28KN9>): 1 Nome da instituição (obrigatória; questão aberta); 2 E-mail institucional (obrigatória; questão aberta); 3 Estado nordestino (obrigatória; questão fechada; estados nordestinos); 4 O arquivo possui redes sociais (obrigatória; questão fechada – sim / não); 5 Se possui redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter), indicar os links de acesso: (opcional; questão aberta); 6 O arquivo utiliza com que frequência as suas redes sociais (obrigatória; questão mista – nunca / diariamente / semanalmente / mensalmente / outro [resposta aberta]) ; 7 O arquivo oferece nenhum serviço de ação cultural digital (obrigatória; questão fechada – sim / não); 8 O arquivo fornece serviços editoriais digitais (publicações) do tipo: (opcional; questão mista [marcar mais de uma] – guias on-line; catálogos on-line; inventários online; outros: [resposta aberta]); 9 O arquivo fornece os seguintes serviços de difusão cultural digital do tipo: (opcional; questão mista [marcar mais de uma] – exposições on-line; promoção de concursos on-line; palestras por meio do uso de lives (Instagram) ou de canais de transmissão como YouTube ou Facebook; outros [resposta aberta]) ; 10 O arquivo fornece os seguintes serviços educativos digitais: (opcional; questão mista [marcar mais de uma] – oficinas remotas; visitas remotas; cursos e atividades congêneres de modo online; outros [resposta aberta]); 11 Cite outros serviços de ação cultural digital não identificados acima. Informar (opcional; questão aberta).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, na fase da coleta de dados, foram encontradas dificuldades devido à falta ou à desatualização de informações no Cadastro Nacional de Entidade Custodiadora de Acervos Arquivísticos (Codearq).

Realizamos visitas aos sites de cada instituição e ligações telefônicas para preencher de forma atualizada o quadro proposto. Os sites desatualizados ou inexistentes e os e-mails, em sua maioria, não respondidos, fazem-nos questionar acerca da falta de fiscalização do Conselho Nacional de Arquivo (Conarq) no que diz respeito às informações fornecidas no Codearq e no Diretório Brasil de Arquivos (Dibrarq), este, vinculado ao Arquivo Nacional, e no ineficiente papel dos arquivos estudados no processo de comunicação com os seus usuários.

Observamos que os arquivos públicos das capitais nordestinas, em sua maioria, não trabalham com atividades voltadas para difusão cultural digital, o que nos permite perceber a necessária importância da temática na formação acadêmica do arquivista, conferindo ênfase sobre o assunto.

Acrescentamos, ainda, o necessário estudo e implementação dos responsáveis pelos arquivos públicos nordestinos quanto ao uso do software Access to Memory (Atom), plataforma de acesso e de difusão/transparência ativa. Trata-se de “projeto de código aberto, ativo e dinâmico com uma ampla base de usuários” (Conarq, 2021, on-line).

Estando disponível gratuitamente na página oficial do Atom Brasil, diz respeito a “uma ferramenta fundamental para a promoção do acesso a documentos arquivísticos, com destaque para os de caráter público, cumprindo com a promoção da transparência do patrimônio documental brasileiro” (Atom, 2021, on-line). Acreditamos que se encontram tímidos os estudos acerca da ação cultural digital em arquivos, incluindo o diálogo em sala de aula. Asseveramos, com base nesta investigação, a existência de poucos trabalhos na literatura comparado a outras temáticas na Arquivologia, haja visto o levantamento que realizamos e que consta em nossa metodologia, na fundamentação teórica e nas referências. É preciso também, um planejamento das atividades do arquivo em relação ao tema, elaborando, por exemplo, exposições e publicações virtuais, utilizando seu site ou as redes sociais como forma de atrair e chamar atenção do público com a divulgação dos acervos e seus serviços.

Com todas as dificuldades apresentadas ao longo do estudo, cumprimos o objetivo dessa pesquisa e percebemos que, mesmo sem a obtenção de retorno por boa parte dos 31 arquivos pesquisados, os quais não responderam o questionário, pudemos acrescentar aos resultados a urgente e necessária a atualização dos dados dos arquivos e a implantação de ações culturais digitais.

Respondemos a nossa problemática e identificamos que dezoito arquivos públicos das capitais nordestinas fazem uso de serviços envolvendo ações culturais digitais, sejam na esfera editorial, na difusão cultural e/ou nos serviços educativos. Esse estudo pode servir como base para futuros trabalhos acadêmicos acerca do tema abordado, já que notamos que o assunto sobre a difusão cultural digital é ainda muito pouco trabalhado, conforme apresentado na investigação realizada in loco nos sites dos arquivos públicos das capitais nordestinas brasileiras, quiçá, em outras regiões do Brasil, revele-se essa mesma constatação.

Portanto, é notória a implementação de estratégia de marketing através dos sites das instituições que visem à difusão cultural digital como ferramenta para garantir a popularização e o acesso ao patrimônio documental dos arquivos e a relevância de tais serviços (Madruça, 2018). Assim, é fundamental desenvolver políticas de ação cultural na prática arquivística, principalmente, após o período pós-pandemia, com a inserção cada vez maior da Tecnologias da Informação e Comunicação e da internet.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Janailma Souza de. **Difusão cultural em arquivos**: o caso do website do arquivo público do Estado de São Paulo. 2018. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/20537>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Diretório Brasil de Arquivos – DIBRARQ**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2024. Disponível em: <https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- BARBOSA, Andresa Cristina Oliver; SILVA, Haike Roselane Kleber da. **Difusão em arquivos: definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo**. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 44-66, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/337/337>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Difusão editorial, cultural e educativa em arquivo**. *In: Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991. Disponível em: [https://www.arquivoestado.sp.gov.br/uploads/cursos/curso\\_usp/AULA\\_7\\_Bellotto\\_Difusao.pdf?assets/difusao/curso\\_usp/AULA\\_7\\_Bellotto\\_Difusao.pdf](https://www.arquivoestado.sp.gov.br/uploads/cursos/curso_usp/AULA_7_Bellotto_Difusao.pdf?assets/difusao/curso_usp/AULA_7_Bellotto_Difusao.pdf). Acesso em: 10 fev. 2024.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BRASIL. Lei nº 8159, de 8 de janeiro de 1991. **Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 jan. 1991. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8159.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm). Acesso em: 10 fev. 2024.
- BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2000.
- CABRAL, Rosimere Mendes. **Arquivo com fonte de difusão cultural e educativa**. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 35-44, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/205019>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- CARVALHO, Flávia Barros Fernandes; MAIA, Manuela Eugênio; OLIVEIRA, Bernardina M. Juvenal Freire de. **Difusão cultural no arquivo Afonso Pereira: o teatro de estudante da Paraíba e sua construção expográfica**. *Revista Ponto de Acesso*, Salvador, v. 11, n. 3, p. 73-90, dez. 2017. Disponível em: [www.pontodeacesso.ici.ufba.br](http://www.pontodeacesso.ici.ufba.br). Acesso em: 10 fev. 2024.

CARVALHO, Stephany Christine Marins da Silva. **Difusão na web: a experiência do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro e do Arquivo Público do Estado de São Paulo.** São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/22797/TCC2%20STEPHANY%20C.%20M.%20CARVALHO%202020.2.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 fev. 2024.

COITINHO, Angélica do Carmo. **Ações de difusão do acervo arquivístico do Arquivo Nacional do Brasil.** 2018. 44f. Monografia (Graduação em Arquivologia) – Escola de Arquivologia, Universidade Federal de Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: [https://www.unirio.br/arquivologia/arquivos/monografias/COITINHO-%20Angelica.%20Acoes%20de%20difusao%20do%20acervo%20arquivistico%20do%20AN\\_TCC.pdf](https://www.unirio.br/arquivologia/arquivos/monografias/COITINHO-%20Angelica.%20Acoes%20de%20difusao%20do%20acervo%20arquivistico%20do%20AN_TCC.pdf). Acesso em: 10 fev. 2024.

CONARQ (Brasil). **Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos.** Brasília, DF: Conarq, 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/servicos-1/consulta-as-entidades-custodiadoras-de-acervos-arquivisticos-cadastradas>. Acesso em: 10 fev. 2024.

CONARQ (Brasil). **O Conselho.** Brasília, DF: Conarq, 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/acao-a-informacao/institucional/o-conselho>. Acesso em: 10 fev. 2024.

MADRUGA, Susana das Graças da Silva. **Marketing cultural no arquivo eclesiástico: história e memória no tempo presente.** Revista Ágora, Florianópolis, v. 28, n. 57, 2018. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/101474>. Acesso em: 10 fev. 2024.

MAIA, Manuela Eugênio; ROLIM, Liliane Braga; MORENO, Danielle Harlene da Silva Moreno; BARRANCOS, Jacqueline Echeverría; SILVA, José Wilker de Lima; ARAÚJO, Milena Borges Simões; ALVES, Palloma Raphaely Carvalho. **Socialização em rede: adaptação e superação acadêmicas em meio à crise sanitária do século XXI.** In: SILVA, Maria do Socorro Barbosa *et al.* (Org.) Experiências de extensão na pandemia. Campina Grande: EDUEPB, 2023.

MAIA, Manuela Eugênio; DORNELES, Sânderson Lopes; BARRANCOS, Jacqueline Echeverría; LLARENA; Rosilene Agapito da Silva. **Perspectiva discente sobre as aulas remotas no curso de bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba: retrato da realidade pedagógica da pandemia.** Revista Folha de Rosto. Juazeiro do Norte, n. 7, v. 3, p 194-230, set./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/709/589>. Acesso em: 10 fev. 2024.

PORTELLA, Viviane Portella de. **Difusão virtual do patrimônio documental do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul.** Dissertação de Mestrado, Programa Pós Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural Universidade Federal Santa Marta, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/11007>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SANTOS, Keyla; BORGES, Jussara. **Difusão cultural e educativa nos arquivos públicos dos estados brasileiros.** Revista Ágora, Florianópolis, v. 24, n. 49, p. 311-342, 2014.



SILVA, Isadora Rolim da. **Difusão cultural em unidades de informação**: revisão sistemática da Literatura. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/45743>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SILVA, Isadora Rolim. da; PINHO, Fábio Assis.; QUEIROZ, Ana Carla Silva de. **Compreensões em torno da difusão cultural**. Logeion: Filosofia da Informação, v. 9, n. 1, p. 112–127, 13 set. 2022. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6050/5634>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von. **Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento**. Margens, online, v. 1, n. 1, p. 11-16, jan. 2004. Disponível em: [https://www.academia.edu/13030591/Memoria\\_cultura\\_e\\_poder\\_na\\_sociedade\\_do\\_esquecimento\\_Olga\\_Rodrigues\\_de\\_Moraes\\_von\\_SIMSON](https://www.academia.edu/13030591/Memoria_cultura_e_poder_na_sociedade_do_esquecimento_Olga_Rodrigues_de_Moraes_von_SIMSON)[https://www.academia.edu/13030591/Memoria\\_cultura\\_e\\_poder\\_na\\_sociedade\\_do\\_esquecimento\\_Olga\\_Rodrigues\\_de\\_Moraes\\_von\\_SIMSON](https://www.academia.edu/13030591/Memoria_cultura_e_poder_na_sociedade_do_esquecimento_Olga_Rodrigues_de_Moraes_von_SIMSON). Acesso em: 10 fev. 2024.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus, por guiar meus passos desde o início dessa jornada e nos momentos de dificuldades.

Aos meus pais, por estarem sempre ao meu lado e por todo amor incondicional.

À minha avó e mãe, Rosa Teixeira (*in memoriam*), que me criou, sua presença foi essencial em minha vida com todo seu amor, carinho e dedicação.

À toda minha família, em especial, meus irmãos, meus primos Júnior, Renatha e Bel, e minha cunhada Tayze, por todo incentivo e palavras de carinho.

À minha tia Marisa, que deu suporte nos meus estudos.

À Luh Rocha, por toda paciência e apoio nos meus momentos difíceis e que sempre acreditou na minha capacidade.

À minha grande amiga Katiuscha, pelo apoio, carinho e parceria.

Aos meus amigos de curso, Rosilene Amorim, Kléber Lins e Yanara Bernardo, com os quais convivi e tornaram mais leve essa caminhada.

À todos os professores do curso por todo carinho e aprendizado.

À minha orientadora, Dr.<sup>a</sup> Manuela Eugenio Maia, pela paciência, dedicação, incentivo e conhecimento compartilhado.

Aos membros da banca, que aceitaram o convite para participar desse momento especial da minha vida enriquecendo essa parte final.

Aos participantes da pesquisa, que responderam aos questionários que contribuíram para as coletas de dados.

Enfim, a todos que me ajudaram e torceram por mim.